SEXTA, 26 DE JULHO

INJUSTOS, AMADOS E TRANSFORMADOS!

*"Não há nenhum justo, nem um sequer;” (Romanos 3.10)*

Se não há justos, se não há nenhum justo, que esperança podemos ter quanto à justiça? Paulo está citado o Salmo 14.1. A questão que ele aponta é que pessoa alguma é inteiramente justa, capaz de agir com justiça e retidão. Seja alguém ignorante ou culto, rico ou pobre, não importa a raça ou a crença, somos todos vitimados pela injustiça. Ela decorre da escolha por outras coisas em detrimento da verdade, do que é correto, do que promove a vida, do que agrada a Deus, que sabe quem somos, vê nossa injustiça mais oculta, mas nos ama e pode nos mudar.

Deus nos ama, sendo Ele completamente justo e em seu amor oferece-nos justificação. Podemos ser justificados e então seguir pela vida renunciando a injustiça e lutando pela justiça. Podemos mudar de lado, uma reviravolta! Deus é a fonte de todo o bem que nos falta. Ele nos criou segundo sua própria natureza e, sendo justo, nos criou para sermos justos e vivermos de maneira justa. Jamais seremos felizes ou nos sentiremos realizados em meio à injustiça. A injustiça nos empobrece, enfraquece e adoece. Ao nos justificar, Deus nos devolve a condição para sermos felizes e vivermos em paz.

Somos justificados pela fé em Cristo. Somos justificados pelo perdão que Cristo nos dá e podemos viver de maneira justa por meio da obediência a Deus. A justiça em nós resulta da ação de Deus e de nossa submissão a Ele. Quando falhamos, Deus renova Sua graça e nós devemos renovar nossa submissão. Em meio a tanta injustiça é impossível não notar os justificados. Eles indicam a outros injustos o caminho da justificação e tornam-se promotores da justiça e opositores da injustiça. Se fomos justificados por Deus, é assim que devemos viver diariamente! Podemos ter esperança na justiça, pois o Deus Justo ama e transforma injustos.

*- ucs -*

SÁBADO, 27 DE JULHO

LIVRES DA ILUSÃO

*“...não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus.” (Romanos 3.11)*

Neste verso Paulo está citando o salmo 14.2 em que somos acusados de ignorância diante da vida e de descaso para com Deus. Uma coisa está ligada à outra. Por não entendermos a própria condição e muito menos o significado da existência, não buscamos a Deus. Não buscando Deus, continuamos sem discernir a vida. Nos iludimos com ideias erradas de sucesso e buscamos dinheiro, posses, desejos... acreditando que buscamos vida! Deus se torna para nós um meio de alcançar o que queremos, de modo que, mesmo buscando-O, não O estamos buscando.

Essa confusão existencial desproporciona tudo diante de nós. As questões pequenas ficam grades e as grandes, pequenas. Tragédias nos parecem pouca coisa e coisas menores nos parecem tragédias. O que tem pouco valor e significado nos parece insubstituível e o que é insubstituível nos parece barato e comum. Vivendo assim, conquistamos e não nos satisfazemos, alcançamos o que queríamos para depois não querer mais o que alcançamos. A vida assim cansa, pesa, frustra e fere.

Deus tomou a iniciativa para mudar a história. Ele veio a nós e tem iluminado a muitos para que entendam o sentido da vida. Para que creiam em lugar de iludir-se. Ele está perto e quer habitar nossa existência e influenciar nossas escolhas. Em Cristo, Deus habitou entre nós e revelou Sua graça e verdade. Jesus é o Deus Conosco que liberta-nos da ilusão e do descaso e nos ensina o poder do amor. Ele nos guia em toda verdade e nos dá vida plena. Vivendo com Ele temos satisfação, ainda que nos falte algo. A vida assim é boa, leve, verdadeira e segura.

*- ucs -*

DOMINGO, 28 DE JUNHO

CONVIDADOS A VOLTAR

*“Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.” (Romanos 3.12)*

Paulo está citando o verso três do salmo 14. A expressão “todos se desviaram” pode ser também traduzida como “todos desistiram do caminho”. Foi um abandono coletivo, ninguém ficou onde devia ficar. Desviando-se, todos também deixaram de ser adequados (tornaram-se inúteis). No salmo, o termo hebraico dá ideia de “ir mal, corrompendo-se”, como quando o leite azeda ou a fruta apodrece. Uma corrupção que muda a essência, embora possa ser maquiada pela aparência.

Nestas condições ninguém faz o bem. A ideia não é que atos de bem não sejam praticados. Sabemos que pessoas agem de forma bondosa diariamente e são uma inspiração. Parece que a ideia é que, em cada ato de bem, há algo que o macula, possivelmente, uma verdadeira intenção oculta que mais se relaciona ao egoísmo que ao altruísmo. Que visa o “eu” e não o “outro”. E o desvio sofrido e a decorrente incapacidade para o bem podem ser tanto gritantes quanto sutis. Quanto mais sutil o sintoma, mais difícil o diagnóstico, no caso, o arrependimento.

Por isso Deus veio a nós e misericordiosamente dá sinais de Sua presença e toques de Sua graça. Ele nos chama de volta. A solução do nosso desvio e corrupção não está no quanto vamos nos esforçar, mas no quanto vamos nos submeter. Voltar a viver conforme a vontade de Deus é uma dádiva. Permanecer agindo assim, um milagre que se realiza com escolhas diárias. Escolhas de crer, submeter-se e obedecer. Todos se desviaram, mas muitos voltaram e estão no caminho. Que entre estes esteja você.

*- ucs -*

SEGUNDA, 29 DE JULHO

PALAVRAS MAL OU BEM DITAS

*"Suas gargantas são um túmulo aberto; com suas línguas enganam.” (Romanos 3.13)*

Paulo está tomando aqui as palavras do salmo 5 verso 9 em associação com o verso 3 do salmo 140. Ao tratar da maldade e desvio humanos em relação a Deus, o apóstolo agora dirige-se a um dos mais relevantes poderes na vida humana: o poder da fala. Podemos falar para expressar ou para ocultar, para cativar ou para ferir, para nos tornar próximos ou para banir o outro, para acolher ou para rejeitar, bondosamente ou maldosamente. Podemos também não falar e em nosso silêncio praticar todos estes atos.

Falar é algo sério porque, embora o som se esvaia, as palavras que dizemos ficam gravadas nos outros e geram consequências. Assim como as palavras que não falamos ficam ausentes e também geram consequências. A vida se realiza, para o bem ou para o mal, pela presença ou ausência de palavras. E costumamos falar impensadamente, como se fosse algo sem importância! Que tipo de garganta é a nossa e que uso temos dado à nossa língua? Ela tem sido um instrumento de engano ou de verdade?

Deus também fala! Suas palavras nos trazem vida e são poder para mudar nossas falas. Ouvir Deus não é uma experiência para os ouvidos, mas para a alma. Ouvir Deus é também uma atitude chamada obediência. Precisamos ouvir Deus e só então falar ou fazer silêncio. Ouvir Deus em primeiro lugar para que as demais pausas ou sons de nossa vida tenham chance de ser bondades oferecidas aos outros e virtudes acrescentadas à nossa história. Cuidado com o potencial maligno de suas falas. Cale-se mais diante de Deus antes de pronunciar-se diante dos homens!

*- ucs -*

TERÇA, 30 DE JULHO

REAÇÕES RENOVADAS

*"Suas bocas estão cheias de maldição e amargura.” (Romanos 3.14)*

Paulo está citando o salmo 10 verso 7 e, diferente do verso de ontem, que ressaltava o modo como nos reagimos aos outros, aqui parece que o texto nos fala do modo como reagimos diante da vida. Aqui a boca está falando do que encheu o coração. A agressividade, a violência, o xingamento e a degradação, como expressões da própria alma que eventualmente atingem outros, mas que sempre referem-se à própria vida.

Para temos coisas melhores sobre o que falar, para não vitimar outros em função das próprias dores, necessitamos de uma fonte de vida que nos conceda perdão para que o passado receba o tratamento devido e não estrague o presente. Precisamos de consolo e esperança para que as impossibilidades da existência não nos tornem amargos. Precisamos de certezas quanto ao amor, ao amanhã e ao final, para que não desanimemos diante dos desencontros, das descontinuidades e das perdas dessa vida.

Deus é a fonte de tudo que precisamos! Seu amor é eterno e incondicional e já foi provado por meio da cruz de Cristo. Ele nos convida a um relacionamento diário, pela fé, na oração, na reflexão... e concede-nos a dádiva de Sua presença. Não precisamos transbordar em maldição ou amargura. Deus nos promete vida plena e eterna, livra-nos do temor da morte e do fim. Nos deu provas disso na ressurreição de Cristo. Ele nos dá um coração novo, um propósito novo e uma nova esperança. Ele nos renova e renova com isso as nossas reações. Diariamente.

*- ucs -*

QUARTA, 31 DE JULHO

SOB CONTROLE PARA O BEM

*"Seus pés são ágeis para derramar sangue; ruína e desgraça marcam os seus caminhos, e não conhecem o caminho da paz.” (Romanos 3.15-17)*

Paulo agora volta-se para o profeta Isaías (59.7-8). Ao avaliar a condição resultante do esquecimento ou afastamento de Deus, o apóstolo faz menção dos interesses e prioridades que podem nos dominar, fazendo-nos agressores, assassinos e geradores de conflitos. Ele nos coloca diante dos efeitos diretos e indiretos de uma vida egoísta, pois é o egoísmo o símbolo ideal da falta de temor a Deus e do distanciamento da fé nele. Distantes de Deus, ficamos entregues a nós mesmos.

Paulo não fala de um simples potencial para o mal, mas de ações malvadas. Sem amor a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos, iremos falar, reter, usar, desfrutar, possuir (acrescente os veros que desejar) de maneira imprópria, protagonizando atos malvados. Podemos não perceber, mas mataremos, feriremos, negaremos a outros o bem que podemos praticar. A verdade é que, entregue a si mesma, uma pessoa pode construir sua carreira e fazer o que acha correto, enquanto deixa destruição atrás de si e nem mesmo percebe o que fez.

Gostamos tanto e buscamos tanto o poder, sem ter clareza de que tê-lo eleva nossa responsabilidade diante de Deus. Ter poder e não usa-lo para o bem é pecado e, a menos que nos humilhemos diante de Deus, não usaremos. Devemos ter cuidado com o que buscamos, devemos pensar duas vezes no que fazemos. Devemos buscar o Deus que anda diariamente nos buscando e amar Aquele que nos amou primeiro. Destruir ou edificar, dar vida ou matar são possibilidades diárias. Somente sob influencia divina não faremos o mal que devemos evitar e realizaremos o bem que é nosso dever.

*- ucs -*

QUINTA, 01 DE AGOSTO

UMA QUESTÃO DE SENSATEZ

*“Aos seus olhos é inútil temer a Deus.” (Romanos 3.18)*

Paulo cita aqui o salmo 36.1 e, diante do que afirma Provérbios 1.7 (“o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”), deduzimos que o apóstolo está definindo a insensatez. Deus não se impõe ao ser humano, que é livre para excluí-lo de suas preocupações. Porém essa liberdade não nos dá o poder de fazer Deus não existir. É insensatez pensar que a liberdade de chutar uma rocha trás consigo o poder de tornar a rocha macia de modo a não machucar o pé. Um dia nos veremos diante de Deus, independente da fé.

O texto citado por Paulo fala do sentido prático do temor a Deus, da “utilidade” dessa experiência de fé. Não podemos provar a existência e nem a inexistência de Deus. Mas podemos verificar os resultados produzidos na vida e pela vida de quem teme (crê) e de quem não teme (não crê) a Deus. Olhe para você e olhe à sua volta. Procure discernir como é viver pela fé em Deus. Como os que temem a Deus lidam com dores, conflitos, tragédias, perdas, poder, dinheiro, prazer e, inclusive, a morte. E como os que não temem enfrentam as mesmas coisas? É inútil temer a Deus?

Certamente que não. É, sim, insensatez pensar que o temor a Deus é inútil. A vida pela fé em Deus nos chama a um estilo de vida cujos resultados práticos apontam para amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Um estilo de vida que edifica em nós a melhor pessoa que podemos ser. Cujo final é promissor, sem lamentos, culpas ou medos. Se para alguém não há utilidade em temer a Deus, para os que temem, há vida verdadeira num mundo cheio de falsificações.

*- ucs -*